

PL, BIG TECHS E A NOVA MILÍCIA DIGITAL: É NECESSÁRIA UMA REAÇÃO URGENTE



No último dia 30 de maio, Fortaleza (CE) foi palco de um seminário que escancarou o “casamento” entre a extrema direita brasileira e as grandes plataformas digitais.

No auditório do Centro de Eventos do Ceará, o que era para ser um evento político partidário do Partido Liberal (PL), na verdade se tratou de uma aula prática de manipulação digital, conduzida por gigantes como Google, Meta e CapCut.

O evento, travestido de seminário de comunicação política, foi na verdade uma **formatura tática das novas milícias digitais bolsonaristas**.

A plateia, composta majoritariamente por jovens influenciadores de direita, assessores parlamentares e profissionais de marketing político, receberam não análises políticas, mas **tutoriais técnicos sobre como dominar a esfera digital com IA, deepfakes, podcasts sintéticos e WhatsApp Business automatizado** - tudo voltado à manipulação da opinião pública, ao ataque de adversários e à sedimentação de uma base militante radicalizada.

Big Techs, ideologia e silêncio sobre regulação

Enquanto parlamentares do PL mal tiveram cinco minutos de fala, que se se espera de um evento partidário, executivos das plataformas conduziram a atividade com autoridade e protagonismo.

Não houve menção à regulação, nem à responsabilidade social, muito menos à ameaça concreta da desinformação.

Ao contrário: o evento foi o manual vivo de como contornar regras, hackear o debate público e colonizar os feeds com conteúdo fabricado por algoritmos.

A simbiose ficou clara: o PL entrega base, blindagem legislativa e fidelidade ideológica; as big techs entram com infraestrutura, técnicas e legitimidade tecnológica.
Nas palavras do golpista Bolsonaro: “Ainda bem que as big techs estão do lado certo.”
Uma confissão inquietante, que transforma a suposta neutralidade das plataformas em apoio velado a projetos autoritários.

O algoritmo virou partido

O mais grave é que o PL **não usou as plataformas - foi usado por elas**.
As big techs transformaram o partido em laboratório e extensão de seus próprios interesses.
O algoritmo é o novo partido.
O projeto não é apenas eleitoral.
É cognitivo, simbólico, cultural.
Visa **formar, automatizar e direcionar comportamentos de massa**, com técnicas de guerra híbrida digital.
Nos bastidores, já se fala em “gabinete do ódio 3.0”: não mais movido por memes toscos, mas por fluxos de produção com IA, estética gamificada e targeting emocional de precisão.
A “nova militância” foi treinada e certificada — pelas próprias multinacionais.

Propostas de contra-ataque: é hora de reagir

Diante dessa engrenagem montada, **a esquerda e os setores democráticos não podem mais agir com ingenuidade ou lentidão**.

É urgente:

- **Criar núcleos populares de comunicação digital** com linguagem acessível, emocional e criativa;
- **Aprovar com celeridade o PL das Fake News**, incluindo responsabilização das plataformas;
- **Investir em inteligência de contra-desinformação**: usar IA para mapear redes coordenadas e conteúdos fabricados;
- **Mobilizar movimentos sociais e universidades** para formar jovens em mídia crítica, produção de conteúdo e ciberativismo democrático;
- **Pressionar as big techs internacionalmente**, exigindo neutralidade, transparência algorítmica e fim do apoio velado à extrema direita;
- **Inverter a lógica do medo**: fazer a defesa dos trabalhadores e da democracia serem mais mobilizadores do que o discurso de ódio.

O feed está colonizado. Mas ainda há tempo

O seminário de Fortaleza foi mais que um evento - foi um alerta.
Um ensaio geral para 2026, com a extrema-direita afinando sua orquestra de manipulação digital.
Se a esquerda não compreender que a guerra já é comunicacional, estética, emocional e tecnológica, perderá antes mesmo do voto.
Não basta “rebater fake news”.
É preciso **disputar a imaginação coletiva com inteligência, afeto e estratégia**.
O Brasil, assim como o resto do mundo, está sendo programado.
Precisamos reescrever o código.

A HIPOCRISIA DA "DONA DE CASA" NO DISCURSO DA AUSTERIDADE ESTATAL



No calor do debate econômico e político brasileiro, uma analogia se destaca pela sua persistência e aparente simplicidade: a comparação da gestão das contas públicas com o orçamento de uma “**dona de casa**”, que corta despesas quando o dinheiro aperta. Ministros, presidentes e governadores de **Paulo Guedes** a **Michel Temer** e **Romeu Zema** recorrem a essa parábola para defender a austeridade fiscal e a redução dos gastos estatais. No entanto, uma análise mais profunda revela que essa metáfora não é só simplista, mas também falha em vários aspectos cruciais, distorcendo a realidade da gestão pública e até mesmo a da gestão familiar.

A Falsa Simetria entre a Casa e o Estado

A primeira e mais evidente falha reside na **falsa simetria entre um lar e um Estado**. Uma família, ao enfrentar dificuldades financeiras, naturalmente prioriza a saúde e a educação de seus filhos, cortando gastos “supérfluos”

como lazer ou itens não essenciais à sobrevivência. A intenção é preservar o bem-estar e o futuro de seus membros. Contudo, na prática da austeridade estatal, a tesoura orçamentária frequentemente atinge justamente os **serviços essenciais**, como saúde e educação públicas. Essa abordagem contrasta com a lógica familiar, onde cortar o investimento nos filhos seria uma medida desesperada e de último recurso.

A ironia é que a figura da “dona de casa” é evocada para transmitir a ideia de uma gestão prudente e sacrificial, que age pelo bem maior. No entanto, o político que defende tais cortes não tem a mesma relação íntima e direta com a população afetada. Não há a mesma dor ou empatia intrínseca que motivaria uma decisão familiar. Os cortes estatais são, muitas vezes, decisões frias, baseadas em números, interesses de pessoas muito ricas e de fora do Brasil, distantes do sofrimento humano que podem gerar.

A Realidade do Endividamento Familiar e o Estereótipo de Gênero

Outro ponto que desqualifica a analogia é a própria **realidade do endividamento das famílias brasileiras**. Longe da imagem de um lar sempre com as contas no azul e em austeridade total, os dados da Confederação Nacional do Comércio (CNC) revelam que a grande maioria das famílias brasileiras, cerca de **76,7%, em dezembro de 2024**, está endividada. Um percentual significativo, **12,7% das famílias brasileiras, em janeiro de 2025**, sequer têm condições de quitar suas dívidas. Isso mostra que, para muitos lares, a tomada de crédito não é uma opção, mas uma necessidade para cobrir despesas básicas e urgências, incluindo saúde e educação. Se as famílias precisam se endividar para proteger seus membros e investir em seu futuro, por que o Estado, com suas responsabilidades sociais e de longo prazo, deveria operar sob a premissa de zero dívida e cortes irrestritos, sacrificando justamente as áreas que representam o maior investimento na nação? Já pensou, que, se o Estado ajudasse, o número de famílias endividadas

seria bem menor? A quem interessa manter as famílias endividadas?

Por fim, a apropriação da imagem da "dona de casa" é duplamente questionável por reforçar **estereótipos de gênero**. Ao colocá-la como a principal ou única gestora prudente do orçamento, o discurso público, mesmo que sutilmente, limita o papel da mulher ao espaço doméstico, ignorando sua crescente e diversa atuação em todas as esferas da sociedade. A metáfora é anacrônica e desconsidera a complexidade das dinâmicas familiares modernas, onde as responsabilidades financeiras são frequentemente compartilhadas.

Em vez de simplificar, a analogia da "dona de casa" obscurece a complexidade da gestão pública e as duras realidades socioeconômicas. É hora de abandonar essa metáfora desgastada e focar em um debate fiscal mais honesto, que reconheça as particularidades do Estado e suas verdadeiras responsabilidades com o futuro de todos da nação e coloque a população no centro de suas decisões.

ORGANIZAR PARA LUTAR CONTRA A POLÍTICA DO SERPRO DE IGNORAR OS TRABALHADORES E SUAS REIVINDICAÇÕES

Campanha Salarial 2025/2026

ASSEMBLEIA NACIONAL DOS TRABALHADORES DO SERPRO

3ª feira | 1º de julho

ÀS 9h30min

Virtual | link será enviado mais próximo da data

Sindppd/RS e Sindpd/SC/FNI, Fenadados e sindicatos filiados

Na próxima terça, dia 01/07/2025, teremos ASSEMBLEIA NACIONAL dos trabalhadores do SERPRO.

Os grupos de WhatsApp e Telegram estão “bombando” com manifestações de insatisfações das mais variadas ordens contra a direção do SERPRO e nossa campanha salarial, com a falta de negociação por parte da Empresa, é um tema que mostra esta indignação.

Todos muito revoltados com a falta de negociação e a falta de respeito da Empresa com seus empregados e o tumulto gerado com as decisões administrativas que visam desestabilizar os trabalhadores, tal como a mudança das normas para demitir os trabalhadores PSEs, que vierem a ser devolvidos ao Serpro, bem como a negativa em avançar no aporte ao plano de saúde, entre outras questões.

Que tal lotarmos a assembleia do dia 01/07, ultrapassando o limite da capacidade da sala zoom, expandindo para além dela?

Venha participar da Assembleia e chame seus colegas.

Ajude-nos a lotar a sala da Assembleia. Venha discutir o calendário de luta, porque a coisa não pode ficar como está.

SINDADOS/MG SOLICITA A RETIRADA DOS IMÓVEIS ONDE ESTÁ SEDIADA A PRODEMGE DO PL 3733/25 – PROPAG



Atendendo a reivindicação do SINDADOS-MG, a deputada estadual Beatriz Cerqueira (PT/MG) apresentou uma Proposta de Emenda ao Projeto de Lei 3.733/2025.

A emenda visa “retirar a autorização do Estado de transferir para a União ou alienar os imóveis onde a PRODEMGE - Companhia de Tecnologia da Informação do Estado de Minas Gerais exerce suas atividades, garantindo desta forma a manutenção das atividades da companhia”, garantindo a preservação do patrimônio e assegurando a segurança dos sistemas públicos e dados do cidadão mineiro, sob guarda e responsabilidade da PRODEMGE.

Ainda não há previsão de quando o PL 3.733/2025 voltará para a pauta da Comissão de Constituição e Justiça.

O SINDADOS-MG agradece à deputada Beatriz Cerqueira pela sua luta incansável em defesa da PRODEMGE e de seus trabalhadores.

Zema quer arruinar patrimônio do povo mineiro com a “venda” de 334 imóveis públicos

No último dia 25 de maio, o governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), apresentou uma lista com 334 imóveis para abater a dívida do estado, como proposta do Programa de Pleno Pagamento das Dívidas dos Estados (PROPAG).

O PROPAG permite parcelar a dívida com a União por até 30 anos, com possibilidade de reduzir os juros de IPCA + 4% para apenas a inflação, desde que 20% da dívida seja paga com ativos públicos. O governo Zema quer autorizar o uso do maior número possível de ativos, como garantia, caso o governo federal rejeite parte dos bens oferecidos. A lista final deve ser enviada ao Ministério da Fazenda até 31 de outubro deste ano.

O grande problema é que muitos desse imóveis abrigam serviços públicos essenciais e, em alguns casos, sequer podem ser legalmente negociados.

Os deputados questionaram a presença de imóveis em uso para serviços públicos do estado, de municípios, da Justiça e de forças de segurança. Entre os itens que podem ser negociados estão secretarias municipais e sedes de prefeituras; delegacias de polícia; fóruns; além da própria sede do Executivo Estadual.

Outro ponto crítico da proposta do governador é a previsão de que os imóveis possam ser vendidos com desconto em seu valor de até 45%, caso ele não seja privatizado na primeira tentativa. Uma verdadeira dilapidação do patrimônio do povo mineiro.

INFORME DE DISTRIBUIÇÃO DE AÇÃO



FISKAL DIGITAL

O SINDADOS/MG ajuizou uma Ação de Cumprimento contra a empresa **FISKAL DIGITAL LTDA.**, no dia 17/06/2025, cuja **Audiência Inicial** ocorrerá no próximo **dia 24/07/2025, às 08h10min.**

Nesta Ação, o Sindicato está cobrando o cumprimento de sua Convenção Coletiva de Trabalho em relação aos seguintes pedidos: **MULTAS PELO DESCUMPRIMENTO DE OBRIGAÇÕES DE FAZER.**

Como ocorre com todas as ações judiciais, não é possível prever o tempo de sua conclusão, em razão dos inúmeros recursos que se encontram à disposição das partes na legislação processual vigente e da própria morosidade da Justiça.



DATABIT TECNOLOGIA E SISTEMAS

O SINDADOS/MG ajuizou uma Ação de Cumprimento contra a empresa **DATABIT TECNOLOGIA E SISTEMAS LTDA.**, no dia 23/06/2025, cuja **Audiência Inicial** ocorrerá no próximo **dia 09/07/2025, às 13h55min.**

Nesta Ação, o Sindicato está cobrando o cumprimento de sua Convenção Coletiva de Trabalho em relação aos seguintes pedidos: **MULTAS PELO DESCUMPRIMENTO DE OBRIGAÇÕES DE FAZER.**

Como ocorre com todas as ações judiciais, não é possível prever o tempo de sua conclusão, em razão dos inúmeros recursos que se encontram à disposição das partes na legislação processual vigente e da própria morosidade da Justiça.

AGENDA DE AUDIÊNCIAS

Partes		Processo	Audiência		
Reclamante	Reclamado	Numeração	Data	Horário	Local
Sindados MG	Solusoft Informática	0010272-12.2025.5.03.0182	26/06/2025	08:30	Videoconferência
Sindados MG	Extreme Digital	0010157-46.2025.5.03.0002	02/07/2025	08:05	Videoconferência
Sindados MG	S P Data Serv.	0010321-18.2025.5.03.0032	16/07/2025	10:00	Videoconferência
Sindados MG	IT-ONE Tecnologia	0010392-41.2024.5.03.0004	16/07/2025	14:00	Videoconferência
Sindados MG	AEC Consulting	0010157-97.2025.5.03.0179	17/07/2025	08:05	Videoconferência
Sindados MG	BB Tecnologia	0010421-37.2019.5.03.0014	23/07/2025	14:00	Videoconferência
Sindados MG	Rezek Ferreira	0010548-71.2025.5.03.0011	31/07/2025	08:47	Videoconferência
Sindados MG	Sympla Internet	0010348-04.2024.5.03.0010	06/08/2025	09:30	Videoconferência
Felipe David Evangelista	Sindados MG	5254561-53.2024.8.13.0024	11/08/2025	13:40	Videoconferência
Sindados MG	SS Telemática e Serviços Ltda.	0010395-08.2025.5.03.0021	12/08/2025	10:00	Videoconferência
Sindados MG	Betel Tecnologia	0010182-14.2025.5.03.0017	12/08/2025	10:00	Videoconferência

VÍCIO EM JOGOS E A SAÚDE MENTAL



Vivemos uma época em que os jogos eletrônicos modernos deixaram de ser um “passatempo” para se tornar uma indústria lucrativa do capital (Bets). E a expansão dessa nova engrenagem com fins financeiros vem impactando profundamente a vida das pessoas.

Com o avanço da tecnologia, os equipamentos eletrônicos tomaram um importante espaço no cotidiano das pessoas, influenciando tanto o ambiente privado quanto o público. Contudo, sob a égide do capital, onde tudo gira em torno da exploração e do lucro acima da vida, o uso da tecnologia aparece não como um mero facilitador, mas como uma forma de aumentar a exploração, o que tem causado efeitos negativos. É o exemplo das experiências pessoais que a cada dia se tornam mais imersivas e isoladas, criando uma falsa sensação de realismo semelhante ao de interações presenciais.

Os jogos virtuais têm uma influência multifacetada na estruturação da sociedade, impactando a sociedade de várias maneiras, especialmente no que diz respeito à forma como as pessoas se conectam. Se, por um lado, eles funcionam como uma ferramenta de socialização, permitindo que indivíduos de diferentes partes do mundo interajam, compartilhem

experiências e troquem elementos culturais, por outro, geram isolamento físico, vício/dependência, compulsividade, ansiedade, depressão, estresse etc. Muitos jogos de azar (especialmente online) usam mecanismos para induzir o jogador a continuar apostando, explorando mecanismos psicológicos como a “quase vitória”.

A democratização e a socialização das informações e o acesso virtual ao mundo globalizado podem nos dar a sensação de pertencimento a um mundo virtual e possível. Mas, ao capturar sonhos e anseios pessoais por um status social e econômico, para estarmos incluídos nessa dimensão existencial, podem nos distanciar de nossa capacidade de vivenciar o “ir e vir” neste mundo e espaço.

Os desafios e hábitos patológicos para o convívio real fazem parte do “mundo game”. O que incluímos em nossos dias como possibilidade de tempo e hobby tem evoluído, socialmente, para um quadro de adoecimento mental: o vício em jogos, ou a dependência, também conhecido como jogo patológico ou ludopatia, hoje é oficialmente reconhecido como um problema sério de saúde mental pela Organização Mundial da Saúde, CID-11, como Transtorno de Jogo (6C50), que classifica os códigos para essa condição: F63.0 (Jogo Patológico) e Z72.6 (Mania de Jogo e Apostas).

Essa dependência traz sérios prejuízos à saúde física (sedentarismo) e mental (transtornos como depressão, ansiedade, déficit de atenção e hiperatividade-TDAH), afetando as relações familiares e sociais, e o baixo desempenho acadêmico e profissional.

Os jogos eletrônicos cada vez mais sedutores, modernos e preenchedores das lacunas humanas (social e econômica), pois se tornou um fenômeno complexo e em constante evolução, com o poder de entreter, conectar pessoas, desenvolver habilidades e impulsionar a inovação tecnológica. Não por acaso, as plataformas de apostas online têm financiado pessoas públicas (atores, influencer etc.), pagando contratos milionários para divulgação dos jogos de azar.

É preciso uma séria reflexão, atenção redobrada e o exercício da consciência crítica sobre o papel que esses subterfúgios, que têm por objetivo nos alienar, nos dividir e isolar, a exemplo dos jogos, drogas etc., exercem nas nossas vidas.